



A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS

PSYCHOMOTRICITY AS A TOOL OF TEACHING-LEARNING IN EARLY YEARS SCHOOLCHILDREN

Davi Piedade de Brito¹
Maria Quitéria Afonso Menezes²
Rudervania da Silva Lima Aranha³

Resumo

O presente relato de experiência formativa mostra, com embasamentos científicos, a importância da psicomotricidade nos escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária de sete a 11 anos, com o objetivo de desenvolver a psicomotricidade como ferramenta no ensino-aprendizagem, ampliando o leque-motor dos escolares de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, tentando, assim, diminuir as dificuldades no processo ensino-aprendizagem desses escolares. O projeto desenvolvido foi embasado por diversos autores que desenvolvem o uso da psicomotricidade em escolares. Utilizamos ferramentas da psicomotricidade para desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos em alunos do ensino fundamental de uma instituição municipal. O comportamento motor está ligado diretamente ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno, enriquecendo, assim, o seu leque motor com habilidades simples e combinadas. O projeto foi desenvolvido com alunos do 4º ano do ensino fundamental, com aulas semanais, sendo elas desenvolvidas em aulas práticas e também em aulas teóricas, quando era passada, para os alunos, toda a parte teórica da educação física, a criação das modalidades esportivas, seus fundamentos e histórias, em forma de textos ou de atividades impressas.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física; Ensino-aprendizagem; Escolares.

Abstract

This report of training experience shows, with scientific basis, the importance of psychomotricity in students from the 1st to the 5th year of elementary school, aged between

¹ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura em Educação Física. E-mail: davi.brito@semed.manaus.am.gov.br

² Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

³ Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



seven and 11 years, with the objective of developing psychomotricity as a tool in teaching-learning, expanding the motor range of students from the 1st to the 5th year of elementary school, thus trying to reduce difficulties in the teaching-learning process of these students. The project developed was based on several authors who develop the use of psychomotricity in schoolchildren. We use psychomotricity tools to develop motor, affective and cognitive aspects in elementary school students at a municipal institution. Motor behavior is directly linked to the student's teaching and learning development, thus enriching their motor range with simple and combined skills. The project was developed with students in the 4th year of elementary school, with weekly classes, which were developed in practical classes and also in theoretical classes, when the entire theoretical part of physical education was taught to the students, the creation of modalities sports, their foundations and stories, in the form of texts or printed activities.

Keywords: Psychomotricity; Teaching-learning; Schoolchildren.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência formativa mostra, com embasamentos científicos, a importância da psicomotricidade nos escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária de sete a 11 anos, com o objetivo de desenvolver a psicomotricidade como ferramenta no ensino-aprendizagem, ampliando o leque-motor dos escolares de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, tentando, assim, diminuir as dificuldades no processo ensino-aprendizagem desses escolares.

Durante o desenvolvimento do projeto de aprendizagem desenvolvido no curso de especialização em Gestão Escolar e Formação Docente, na escola municipal Professora Ligia Mesquita Fialho, escola com a estrutura de oito salas de aula, sala de leitura, refeitório, secretaria e sala dos professores, com a equipe diretiva da escola formada pela diretora, secretária e pedagoga, que acompanham o corpo docente, que é formado por dez professores no turno vespertino. Na equipe administrativa, a escola possui, em seu quadro, quatro serviços gerais, duas pessoas na cozinha e um agente de portaria.



A maioria dos estudantes moram no Ouro Verde e adjacências do bairro do Coroado, são estudantes provenientes de famílias de baixa renda, de até dois salários-mínimos, com relações familiares muitas vezes conflitantes, e alguns não têm motivação educacional por parte dos próprios responsáveis. Essas problemáticas refletem no desempenho desses estudantes no cotidiano da sala de aula.

Assim, o presente relato vem trazer a caracterização da psicomotricidade na formação acadêmica especificamente dos estudantes do 4º ano do ensino fundamental. O desenvolvimento psicomotor acompanha a criança desde o seu nascimento, constituindo um suporte fundamental para que ela se perceba e, a partir disso, o mundo que a rodeia, desenvolvendo e ampliando o leque-motor dos estudantes, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, a coordenação motora fina e grossa, habilidade esta que facilitará os estudantes na formativa da escrita; a caligrafia, por exemplo, poderá ser mais bem desenvolvida. O objetivo específico é demonstrar a importância da psicomotricidade nos escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de acordo com as atividades desenvolvidas durante o período de 2023. Percebemos que diminuíram as dificuldades no processo ensino-aprendizagem em sala de aula como, por exemplo, as coordenações motoras fina e grossa da turma.

A PICOMOTRICIDADE NA PRÁTICA

Com o dia a dia na prática das aulas da educação física, observei as deficiências motoras dos alunos, a falta de habilidades motoras e a ausência de estímulo. A psicomotricidade, na escola, vem ajudar significativamente a desenvolver competências motoras e aumentar o leque motor dos escolares, proporcionando, assim, melhor habilidade no momento da escrita e do raciocínio rápido. De acordo com Fonseca (1988), do grego *psyqué*, alma/mente, e do verbo latino *moto*, mover-se, originou-se a palavra psicomotricidade que está ligada ao movimento corporal e à qual ação se quer alcançar. É uma base para a aprendizagem das crianças, além de formar a motricidade, a afetividade e o psicológico.



Nesse sentido, é fundamental favorecermos possibilidades intencionais para que as crianças se desenvolvam em todos os sentidos. De acordo com Fonseca (1995), a psicomotricidade é a ciência que estuda o processo de maturação, enxergando o corpo como a fonte das aquisições orgânicas, afetivas e cognitivas, que estão relacionadas com o movimento e que são conhecimentos básicos para essas aquisições.

Para Fonseca (1995), a psicomotricidade é a integração superior da motricidade, ou seja, está entre a criança e o meio, como instrumento privilegiado que permite que a consciência se materialize. É, sobretudo, capaz de oferecer, à criança, estímulos de tomada de consciência sobre o seu corpo, em relação aos outros e ao ambiente que a cerca.

De acordo com Rosa Neto (2002), a motricidade fina é a habilidade de realizar movimentos pequenos, com grande precisão, e utilizando pouca força. Trabalha as articulações em movimentos dos ombros para as pontas dos dedos e caracteriza-se em uma atividade preparatória para a escrita.

A motricidade global, segundo a autora, são habilidades motoras que não levam em conta a precisão do movimento, por ser o resultado de ações de um conjunto de músculos que trabalham juntos. Ajuda diretamente no equilíbrio postural e na realização de movimentos combinados.

O equilíbrio é o principal segmento da motricidade; conforme Rosa Neto (2002), o equilíbrio é o estado de um corpo quando as suas forças atuam e se anulam, quando a pessoa passa a controlar seu tônus postural, a respiração e os gestos, os seus movimentos e suas respostas musculares.

O esquema corporal é de extrema importância na área da educação, pois, com o desenvolvimento deste, a criança verifica a organização de si mesma como um ponto de partida das diversas possibilidades para agir. É quando a criança toma consciência do seu próprio corpo.



A organização espacial, por sua vez, é uma construção e elaboração mental que se opera “através dos movimentos em relação aos objetos do meio. Através de um trabalho mental, selecionamos, comparamos os objetos, agrupamos, extraímos e classificamos” (Ferronato, 2006 p. 88). Já a organização temporal inclui a lateralidade e é a dominância de um dos lados do corpo.

Segundo Rosa Neto (2002), é a preferência da utilização de uma dessas partes que leva a aprendizagens que darão suporte à intencionalidade ao longo da vida da criança quando esta se deparar com o seu meio. Podemos entender que a psicomotricidade auxilia a criança a se descobrir por meio de experiências corporais, motoras e afetivas, aumentando as condições básicas para as aprendizagens escolares.

De acordo com Fonseca (1995), foi a partir dos estudos de Wallon que a psicomotricidade adquiriu importância na aprendizagem. Nesse sentido, cabe salientarmos a relevância de aquela ser trabalhada no ambiente escolar, onde os sujeitos passam anos de sua vida para aprender. Segundo Oliveira (2005), o desenvolvimento motor da criança é determinado, em sua maioria, pelo biológico e pelo meio social. Diante disso, podemos destacar que a escola é o melhor lugar para a criança desenvolver sua parte motora, porque o ser humano é sujeito social e, por meio das interações e das relações com os demais sujeitos, ele aprende.

Libâneo (1994) destaca que as pessoas estão sempre aprendendo. A escola é, diante disso, um ambiente de construção de aprendizagens. Dessa forma, Lopes (1996) ressalta que o processo ensino-aprendizagem se constitui em uma dinâmica dentro da sala de aula, ou seja, existe a presença de dois tipos de sujeito, um que ensina e outro que aprende.

Com o apoio da professora regente da sala de aula, foi observado que a turma necessitava de um trabalho específico com a psicomotricidade, utilizando exercícios e atividades para a melhora das habilidades motoras dos escolares, exercícios de



raciocínio rápido para ajudar os alunos na leitura e interpretação, assim, os alunos eram levados a pensar estratégias para solucionar as atividades de forma eficaz e rápida, atividades com a especificidade da lateralidade para o aumento do leque motor dos escolares, com a melhora na escrita podendo ser vista de forma mais notável.

Canário (2002) afirma que a escola é uma instituição com valores diversificados e se torna uma “fábrica de cidadãos”. A escola, na formação de cidadãos, seleciona os saberes dos alunos para adequá-los aos saberes da escola, construindo, dessa forma, com ações educativas.

Para Araújo (2003), a escola é um espaço onde acontecem as relações interpessoais e institucionais capazes de agregar laços de comunidade, ou até mesmo de parentesco, sendo responsável por instruir e formar. A escola deve propiciar condições de interações entre professores e alunos, com o objetivo de apropriar o conhecimento.

Nesse sentido, destacamos que o objetivo da escola é preparar o sujeito para a sociedade, integrando-o ao mundo do trabalho, de forma a promover sua formação sociocultural. O sujeito deve ser capaz de exercer a cidadania, conhecendo os seus direitos e deveres bem como respeitando a individualidade dos demais sujeitos sociais.

Segundo Freire (2001), é de suma importância, para a formação crítica do estudante, que haja seleção de conteúdo. Ele destaca que essa articulação necessita garantir a unificação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos, permitindo que estes se identifiquem como agentes que podem agir e transformar a realidade que os cerca.

Para Masetto (1994), a aprendizagem é pessoal e, no processo de ensino aprendizagem, o aluno é o sujeito e construtor desse processo. Nessa perspectiva, a escola, buscando a formação e o desenvolvimento integral da criança, deve contar com a organização do tempo e espaço para propiciar a aprendizagem.



A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Ações psicomotoras, segundo Molinari e Sens (2003), se diversificam em função das relações morais, sociais e das capacidades e maneira de ser de cada um, considerando os seus valores. É, sobretudo, um fenômeno natural que favorece determinados comportamentos, propiciando transformações.

Aspectos motores, sociais e afetivos são algumas das contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento humano. Na participação das atividades, Kishimoto (2010) destaca que as crianças compreendem e se expressam por meio de diversas linguagens.

O trabalho com a psicomotricidade deve ser realizado de forma que a criança se desenvolva da melhor maneira possível, preparando-se para a vida. Fonseca (1988) salienta que, pela motricidade, a inteligência é materializada, uma vez que imagens são elaboradas e, a partir disso, constroem-se as representações. Assim, a psicomotricidade proporciona condições necessárias para que as crianças tenham um bom desempenho escolar, utilizando o movimento para atingirem outras aquisições como as intelectuais.

Tisi (2004) ressalta que o corpo da criança é um mundo de descobertas, de desafios e de construção. O professor, como mediador, pode ajudar a criança a realizar livremente suas experiências motoras.

Nessa perspectiva, Freire (1997) afirma que o corpo tem imensa capacidade de educar. Assim, na área da educação, a psicomotricidade estimula habilidades e aptidões e o desenvolvimento cognitivo, além de formar atitudes saudáveis nas ações das crianças.

Dessa forma, a psicomotricidade foi utilizada de forma interventora nos escolares para o desenvolvimento motor e cognitivo destes, sendo realizado um



trabalho prático com eles, por meio da lateralidade, raciocínio, coordenação motora, resistência física e coordenativa.

PROJETO DE APRENDIZAGEM: AMPLIANDO O LEQUE-MOTOR DOS ESTUDANTES

No desenvolvimento do projeto de aprendizagem (Figura 1), usávamos uma parte externa da instituição de ensino, onde, no início da atividade, havia um círculo onde eram passadas as orientações de como funcionaria a aula e de como seriam os processos de trocas das atividades. Com um pequeno aquecimento para ativar o sistema muscular das crianças, fizemos algumas atividades de saltos e calistênicos e, no decorrer, iniciávamos as atividades específicas com as estafetas, ou circuitos motores, obedecendo e respeitando a individualidade biológica de cada escolar.

Figura 1 - Atividade combinação de movimentos



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Nas aulas de educação física propostas para as crianças, eram desenvolvidos aspectos também como a afetividade e o social, atividades em que era trabalho o espírito de competitividade, ensinando, assim, aos alunos, os sentimentos de fracasso e de sucesso.

Figura 2: Trabalho de espírito de competitividade



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Foi observado que tínhamos uma grande variedade de níveis motores, e a ideia, a princípio, era fazer um nivelamento motor; esse desnível se dá em razão da grande variedade de estímulos nos alunos, crianças que não convivem com outras crianças, com habilidades motoras mais aguçadas. Assim, eram propostas, para os escolares, atividades com dificuldades variadas, em que a combinação de movimentos era desenvolvida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido foi embasado por diversos autores que desenvolvem o uso da psicomotricidade em escolares. Utilizamos ferramentas da psicomotricidade para desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos em alunos do ensino fundamental de uma instituição municipal.

O comportamento motor está ligado diretamente ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno, enriquecendo, assim, o seu leque motor com habilidades simples e combinadas. O projeto foi desenvolvido com alunos do 4º ano do ensino fundamental, com aulas semanais, sendo elas desenvolvidas em aulas práticas e também em aulas teóricas, quando era passada, para os alunos, toda a parte teórica da educação física, a criação das modalidades esportivas, seus fundamentos e histórias, em forma de textos ou de atividades impressas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 2010. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, M. T. **Didática**: a aula como centro. São Paulo: FTD. 1994.

MOLINARI, A.M.P.; Sens, S.M. **A Educação Física e a sua relação com a psicomotricidade**. Revista PEC. 2003.



OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSA N. F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.